

ALTERAÇÕES NA DINÂMICA DO TERRITÓRIO E IMPACTOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

CHANGES IN TERRITORY DYNAMICS AND IMPACTS OF AN EDUCATIONAL INSTITUTION

ALTERACIONES EN LA DINÁMICA DEL TERRITORIO E IMPACTOS DE UNA INSTITUCIÓN ESCOLAR

Guilherme Velho¹
Renata Adriana Garbossa²
Franciele Marilies Estevam³

Resumo

Por intermédio de uma análise histórica, observa-se que a educação é um fator preponderante para o desenvolvimento local e regional. O acesso e a permanência de alunos em instituições de ensino, por exemplo, contribuem para o progresso de comunidades. Assim, a formação do capital humano é essencial para as comunidades desenvolverem seus poderes locais e, desta forma, evitarem os fluxos migratórios. No entanto, tal processo só é possível se políticas públicas educacionais forem criadas e mantidas, o que favorece o avanço da democracia e do Estado de direito. Este trabalho analisa os impactos causados pela presença de instituições de ensino em locais distantes dos centros urbanos e a importância delas para as comunidades. Para a construção do estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, embasada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), artigos científicos e livros. Conclui-se que o tema investigado é relevante, pois examina estratégias para o desenvolvimento de comunidades, através da educação.

Palavras-chave: desenvolvimento local; capital humano; políticas públicas.

Abstract

Through a historical analysis, it is observed that education is a significant factor for local and regional development. The access and permanence of students in educational institutions, for example, contribute to the progress of communities. Thus, the formation of human capital is essential for communities to develop their local powers and, in this way, to avoid migratory flows. However, this process is only possible if public educational policies are created and maintained, contributing to the advancement of democracy and the rule of law. This work analyzes the impacts caused by the presence of educational institutions in places far from urban centers and their importance for communities. For the construction of the study, bibliographical research was used, based on data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), scientific articles, and books. It is concluded that the investigated theme is relevant, as it examines strategies for the development of communities through education.

Keywords: local development; human capital; public policy.

Resumen

Un análisis histórico permite constatar que la educación es un factor preponderante para el desarrollo local y regional. El acceso y permanencia de alumnos en instituciones escolares, por ejemplo, contribuye para el progreso de comunidades. La formación de recursos humanos es esencial para que las comunidades desarrollen sus poderes locales y, de esa forma, puedan evitar los flujos migratorios. Sin embargo, tal proceso solo es posible si políticas públicas son creadas y fortalecidas, lo que favorece el desarrollo de la democracia y del Estado de derecho. Este trabajo analiza los impactos causados por la presencia de instituciones de educación en lugares distantes de los centros urbanos y su importancia para las comunidades. Para la elaboración del estudio, se utilizó revisión bibliográfica, apoyada en datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), artículos científicos y

¹ Licenciando em Geografia no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: guilherme.velho.56@gmail.com.

² Coordenadora da área de Geociência do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: renata.g@uninter.com.

³ Professora na área de Geociência do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: franciele.e@uninter.com.

libros. Se concluye que el tema estudiado es relevante, pues examina estrategias para el desarrollo de comunidades por medio de la educación.

Palabras-clave: desarrollo local; capital humano; políticas públicas.

1 Introdução

Segundo o dicionário Aurélio, a etimologia da palavra impacto significa um processo de perturbação intensa, abalo, embate. Ao refletirmos e relacionarmos a palavra impacto com educação, observamos uma explosão de novidades e bons resultados.

Utilizar estrategicamente a educação como meio de crescimento socioeconômico em uma sociedade, é pensar em crescimento de longo prazo. Nas últimas décadas, o Brasil passou a ter um maior investimento em educação, é o que nos mostra o documento das Regiões de Influência das cidades (REGIC), do ano de 2018; este fato proporcionou o acesso e a permanência de estudantes em ambientes escolares, sobretudo no ensino superior. Posto isso, é evidente que o acesso à educação tem se tornado cada vez mais justo e democrático; assim, para que os números continuem crescendo, políticas públicas de acesso e permanência devem ser criadas e/ ou aprimoradas.

Em suma, o artigo 205 da Constituição Federal da República do Brasil assegura que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. Desta forma, cabe aos órgãos ligados ao Estado promoverem ações efetivas que assegurem, de forma popular, o acesso ao ensino.

Deste modo, a educação é um veículo de extrema importância para a sociedade no que diz respeito ao desenvolvimento local, por proporcionar, sobretudo, o desenvolvimento e a formação do capital humano.

2 A educação como estratégia

A educação é um dos caminhos mais estratégicos no que diz respeito às alterações sociais; ademais, é por intermédio dela que mudanças significativas acontecem em nossa sociedade. Famílias conseguem uma renda melhor, conquistam voz, espaço e exercem sua cidadania em nossa democracia. No livro *Globalização, Educação e Movimentos Sociais*, Dowbor (2009, p. 22) afirma que: “ A educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la”. Desse modo, compreendemos a educação como fundamental no desenvolvimento local e regional, e possibilita que as pessoas se sintam realizadas onde moram.

Viver em locais sem oportunidades levam às pessoas a duas opções: adaptar a sua realidade e transformar em um local de oportunidades ou, simplesmente, migrar. Desse modo, a presença de instituições de ensino em locais mais distantes dos centros urbanos é essencial, pois, além de educar, contribuem para o desenvolvimento da região.

É necessário um significativo estímulo inicial para que o desenvolvimento da região ocorra. A instalação de uma instituição, quer seja pública ou privada, por exemplo, é um excelente começo; no entanto, é fundamental que o Estado mantenha constante as políticas públicas para o desenvolvimento.

Os impactos podem ser bastante positivos quando se investe maciçamente no desenvolvimento local, por meio da educação. Ativa-se a economia da cidade, em que os mais beneficiados são os munícipes. Logo, a esfera local é o campo prioritário da ação política.

Os estudos da escala local remetem ao estudo sobre o poder local, visto como relação de forças, das quais se processam alianças e confrontos entre atores sociais em um espaço delimitado, com formação de identidades e práticas políticas específicas (VITTE, 2006).

Tendo em vista a enorme dificuldade que é viver em um mundo técnico-científico e capitalista, o investimento em políticas públicas, sobretudo no que tange ao desenvolvimento educacional, com vistas a formar capital humano para desenvolver onde se vive, é pensar no bem comum. O intuito é reduzir a taxa de desigualdade e melhorar a qualidade de vida daqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade social.

As escolas transformam tanto a vida de seus estudantes quanto de toda a comunidade, presente em seu entorno. Este processo auxilia no avanço da democracia e faz com que o cidadão exerça o seu real papel na sociedade.

3 Possibilidades da transformação social por meio da educação

A década de 1990, no Brasil, foi marcada pela redemocratização do Estado, bem como processos intensos de migração. Inúmeras pessoas buscavam as metrópoles para fugir de um estilo de vida árduo.

No filme *A Central do Brasil*, percebe-se estes e outros problemas; o enredo representa a vida de pessoas em busca de oportunidades e mudanças sociais. Assim, questiona-se: a presença de uma instituição em seu local de origem não evitaria, ou ao menos reduziria, os fluxos migratórios?

De maneira geral, *A Central do Brasil* nos apresenta inúmeras realidades vividas na época, ainda sentidas atualmente. O processo de migração para os grandes centros ainda é muito

comum. Pessoas de diversas localidades do Brasil buscam oportunidades para tentar melhorar suas situações sociais. Pode-se relacionar, assim, o filme com a importância da educação nos interiores das cidades. Inicialmente, porque a educação é transformadora, no que diz respeito a instrução e letramento e, ao longo do filme, percebe-se a enorme quantidade de pessoas analfabetas ou com pouca instrução. Em segundo lugar, a presença de uma Instituição de Ensino, em locais com pouca infraestrutura, ajuda a desenvolver a região.

Se houvesse em Bom Jesus do Norte, cidade do filme, uma escola ou instituição que promovesse a geração de emprego e renda, diversas famílias não precisariam se deslocar para grandes centros, o que evitaria transtornos e, até mesmo, o que pode-se chamar de favelização. Assim, estes indivíduos poderiam ter acesso à educação, diminuindo, desta forma, a vulnerabilidade social na qual se encontravam.

4 O papel que a educação exerce na sociedade

A descentralização do poder é muito importante para o desenvolvimento. Em democracias bem consolidadas, a decisão popular é considerada em massa. Isto é uma reação ao autoritarismo e à possibilidade de institucionalização de novas práticas políticas. Após o rompimento da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o mundo, que já apresentava características capitalistas, torna-se ainda mais fiel ao capitalismo e à globalização. Assim, questionamos: a globalização seria realmente positiva?

De fato, para a maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção. A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização (SANTOS, 2020, p. 19).

Discute-se a Globalização por ela estar presente em todos os âmbitos da vida em sociedade, inclusive nas comunidades mais distantes. Logo, as tradições, os costumes e as culturas são afetadas pelo fenômeno da globalização; desta forma, o desenvolvimento local e regional também são impactados. Cidades de grande porte recebem empresas multinacionais, enquanto as cidades menores ficam à deriva, o que acaba por distanciá-las ainda mais da

geração de emprego e renda. Destarte, faz-se necessário que o poder público municipal crie políticas de apoio a pequenas instituições, que irão impactar significativamente o seu território. Diversas instituições contribuem para o desenvolvimento local, e não só as de direito público; cooperativas, agências de desenvolvimento, associações industriais e comerciais, entidades empresariais, sindicatos, governos locais e de outras instâncias do poder.

A educação é uma das alternativas para fazer o desenvolvimento acontecer. Ela deve ser instrumento de intervenção na realidade de cada local. De acordo com Borges e Bernartt (2010, p.7), “a educação não deve apenas ser um processo de aquisição de conteúdos desconexos com as realidades, ao contrário, deve propiciar ao aluno conhecer melhor sua realidade para ajudar a transformá-la”. Portanto, o aluno, como portador do conhecimento, pode buscar melhorias e transformações do seu local ou região, contribuindo, desta maneira, para construções sociais e humanas mais efetivadas.

A partir do momento em há o investimento inicial em educação, por parte do Estado, as consequências começam a surgir. O comércio local é alavancado, as criações são aplicadas em suas regiões para melhorias, entre outras.

Percebe-se que a criação das instituições de ensino superior no interior pode ser caracterizada como um processo de desenvolvimento local, na medida em que houve uma articulação dos atores sociais com um objetivo tanto político, quanto econômico e social da comunidade. Num segundo momento, houve a articulação das fundações educacionais em um órgão representativo com a finalidade de defender seus interesses, captar recursos e profissionalizar suas atividades (GUMBOWSKY; SALOMON, 2014, p. 2).

A partir do século XX, com a Revolução Técnico-Científica-Informacional e consolidação do capitalismo financeiro, temos a expansão das grandes multinacionais pelo mundo, com ênfase nas cidades globais. Isso acarretou em uma nova mudança na divisão internacional do trabalho, sendo característicos os produtos industrializados e de alta tecnologia. Dessa forma, se faz necessário que a mão de obra seja especializada para que os trabalhadores consigam se manter nos mercados de trabalho. Em face disso, as pessoas buscam por locais que as capacitem, havendo necessidade muitas vezes de se deslocar até centros urbanos. Assim, questiona-se: por que não haver locais de formação em lugares mais afastados dos centros?

De acordo com Schultz (1960 apud RAIHER *et al.* 2017, p. 164), “ao decidir investir em educação, o agente está buscando maximizar o seu bem-estar, expandindo as suas capacitações, tendendo-se a ter incrementos nos seus futuros rendimentos, ampliando suas

possibilidades de escolhas”. Ou seja, ao buscar pela educação, o indivíduo fomenta uma melhoria social e diminuição da sua vulnerabilidade social.

A presença de uma instituição, em especial as universidades, age de forma sistêmica e estrutural nas sociedades, promovendo mudanças significativas e de variadas configurações. Além de oferecer à comunidade acadêmica o ensino, esta presença favorece o comércio e outros serviços em seu entorno.

O aumento do capital humano é crucial para o desenvolvimento da estrutura industrial, especialmente das de níveis tecnológicos mais avançados. E esse desenvolvimento tende a gerar um multiplicador na economia, oportunizando a geração de *n* empregos formais. Como as universidades formam capital humano, então, teoricamente, a sua atuação vem contribuir significativamente para o dinamismo econômico de toda uma região (RAIHER *et al.*, 2017, p. 166).

A formação de profissionais, em áreas correspondentes ao que mais se faz presente no envolvimento da instituição, colabora com redução de problemáticas existentes, por meio de novas ideias e tecnologias; por exemplo, se o setor agropecuário é mais preponderante na região, é vantajoso formar profissionais da área de agrárias para contribuir com o setor.

A partir da educação, forma-se o capital humano; portanto, ela é o motor do desenvolvimento e chave para a geração de conhecimentos, aumento de produtividade e geração de emprego e renda. Consequentemente, o salário médio aumenta e também os custos com saúde e justiça tendem a diminuir. Destarte, o papel do Estado é um dos mais essenciais acerca da educação. As políticas públicas existentes devem receber maiores investimentos; todavia, é fulcral a criação de novas práticas que atinjam um público maior.

5 A educação a distância e a sua essencialidade na sociedade

O território brasileiro é enorme, considerado continental. Em diversas regiões o acesso é precário e levam horas, o que dificulta a frequência das pessoas em um ambiente de capacitação presencial; entretanto, ferramentas com outras configurações tem chegado a essas pessoas, como exemplo, a Educação a Distância (EaD).

A educação presencial, portanto, não é o único de capacitar pessoas. A Educação a Distância tem se tornado mais presente na vida da população. Os indivíduos que vivem em comunidades distantes, por exemplo, utilizam deste recurso digital para obter um diploma de graduação ou pós-graduação. Atualmente, os cursos em EaD tem se popularizado nos grandes centros por serem flexíveis, além de permitir que trabalhadores com uma rotina ocupada consigam estudar.

O acesso à graduação foi “facilitado” nos últimos anos, que teve como justificativos programas de incentivo ao ingresso na universidade. A Educação a Distância aconteceu de forma acelerada nos últimos anos e, assim, diversos polos de apoio presencial se tornaram mais presentes nas cidades; contudo, algumas pessoas ainda precisam se deslocar por quilômetros até os postos de estudo.

Devido à diversidade regional brasileira, a Educação a Distância, permitiu que o acesso formal ao ensino superior também chegasse ao interior do país. Os centros urbanos tornaram-se ainda mais centrais, abrangendo polos de educação à distância, tornou-se um difusor de educação; ademais, o aumento dos meios de comunicação contribuíra intrinsecamente nesta atividade.

Na REGIC de 2018, observou-se, também, a busca e oferta por cursos. Oferta-se muito mais os cursos com alta demanda e ofertam-se menos aqueles com pouca demanda. Os cursos de pouca demanda têm características sofisticadas, necessitando de um alto investimento por parte do Estado, por exemplo. A EaD tem ganhado mais destaque na última década e o número de centros educacionais em EaD supera as de ensino presencial. Geograficamente, os alunos e professores estão distantes, entretanto, o objetivo é atender um público que se encontra distante ou com horários rigorosos de trabalho.

Na EaD, diferente da educação presencial, os alunos matriculados encontram-se, na maioria dos estados, no interior. As maiores centralidades estão dispostas nas regiões Sul e Sudeste e os polos de apoio presencial estão, principalmente, nos centros urbanos — em especial, nas capitais (IBGE, 2018).

Considerando um cenário difuso, onde as pessoas precisam de qualificações técnicas para se integrar ao mercado, a Educação a Distância é muito importante para o desenvolvimento local e regional; sem a EaD, inúmeras pessoas jamais teriam tido o acesso ao ensino e às transformações que ela possibilita. Por essa razão, é importante que o Estado subsidie ainda mais as ações e projetos para o acesso à educação.

A educação é fundamental para a transformação de uma nação; os países que não valorizam a ética, o trabalho e a educação em geral apresentam economia frágil e rendimentos inferiores, o que reflete em todos os segmentos da sociedade, como habitação, saúde, qualidade e expectativa de vida. As nações que priorizam e valorizam a educação têm maneiras concretas de propiciar a ascensão profissional e econômica dos seus indivíduos.

Nos países em que a educação é esquecida, desprezada e até mesmo maquiada, as pessoas tendem a ter atitudes questionáveis, o que compromete o crescimento político,

econômico e democrático do país. Logo, educação tem a capacidade de auxiliar na formação de uma sociedade mais igualitária, ética e próspera.

Inúmeros cursos na área da educação formam pessoas que, por sua vez, cooperam na formação de capital humano, dando sequência a um ciclo. Este ciclo pode reduzir os problemas enfrentados por populações que possuem uma renda frágil e que estão em situação de vulnerabilidade social.

6 O poder transformador da educação

Um sistema nacional de educação é um dos investimentos de longo prazo que mais influencia o desenvolvimento de uma nação, pois “ele torna possível a criação de uma massa crítica nacional, reforçando os valores da cidadania consciente e, conseqüentemente, a capacidade de intervenção responsável do indivíduo e da coletividade na busca do desenvolvimento sociocultural e econômico.” (BROUWER; BRITO; MENETE; 2009, p. 2).

A educação pode ser assustadora aos olhos daqueles que tem medo do pensamento. Ela não ensina apenas a ler, escrever e calcular. Ela nos ensina a sermos críticos, e é, através disso, que mudanças ocorrem e impactam os envolvidos.

A educação quando faz uso de padrões inclusivos universais atendendo a diversidade inerente à espécie humana, pode proporcionar o suprimento das necessidades educativas particulares de todos os sujeitos-alunos, com conteúdo efetivo em um sistema consistente de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. As práticas pedagógicas quando buscam ser multifacetadas, dinâmicas e flexíveis geram mudanças significativas nas estruturas e no funcionamento das escolas para a formação humana dos discentes e a transformação das relações família-escola e indivíduo-sociedade (FILHO; FILHO, 2012, p. 4).

Com a troca das gestões, os interesses acabam sendo alterados e, logo, a educação também é afetada. No entanto, devemos observar e criticar decisões, pois não há neutralidade, independentemente da ocasião.

O exercício do poder só pode ser limitado ou neutralizado por um exercício antagônico do próprio poder. Nestes termos, escola e educação correspondem a ingredientes da organização sócio-econômica-política que vem ganhando ascendência distorcida nas sociedades modernas. Escolas e sistemas educativos mercadológicos e despolitizados são valores consensuais universais. Nestes, o recurso da contraposição do poder inexistente, bem como, permanece inquestionáveis o poder do Estado, do Governo, do mercado e do Capital Classista como agente reprodutivo de acumulação de renda e riqueza (FILHO; FILHO, 2012, p. 13).

Os espaços públicos estão cada vez mais plurais, apesar de ainda apresentarem segregações e distinções, sejam elas sociais, raciais ou políticas. Nesse sentido, no contexto da história do Brasil, a educação foi fomentada, a pesquisa alavancada e as transformações foram acontecendo. A ciência ganha destaque no atual cenário, pois revela a sua importância para a sociedade, através de soluções que ela propõe.

Destarte, comunidades distantes dos grandes centros se unem à ciência, para que juntas consigam alterar as realidades de vulnerabilidade social e conquistem mais voz e espaço. Devido a estes e outros fatores, urge a necessidade de a educação estar presentes em todos os cantos de nosso país.

As implicações e o alcance do desenvolvimento regional variam de acordo com a definição, e de como a região e seus limites são percebidos internamente e externamente. Por isso, pensar em desenvolvimento regional é alocar a participação da sociedade local no planejamento contínuo da distribuição dos frutos e ocupação do espaço, neste processo de crescimento (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

As contribuições de instituições presentes nos locais distantes dos centros urbanos são, de todos os modos, aproveitadas pela comunidade local, aplicando sobre suas práticas diárias as orientações dadas por órgãos envoltos e estruturados em suas vidas.

Entende-se assim que o desenvolvimento regional é uma necessidade de gerir eficazmente os fatores de desenvolvimento, com o melhor uso dos recursos, a garantia de uma maior participação dos diferentes atores e também com a busca de soluções para os problemas criados pela dinâmica da economia global, principalmente no tocante aos desequilíbrios espaciais. Nesse sentido, para um melhor entendimento conclui-se que os grandes protagonistas desse processo são os atores locais, na formulação de estratégias, tomada de decisões econômicas e em sua implementação, pois o desenvolvimento regional é o conjunto dos diferentes desenvolvimentos locais, não se resumindo a um processo de estímulos nacionais em uma dada localidade (SOUZA; FREIESLEBEN, 2018, p. 166).

Indubitavelmente, o desenvolvimento a partir da educação acontece de maneira plural, ao atingir uma grande massa e ao se estruturar de modo que isso seja difícil de reverter. Ou seja, é um processo que vem para ficar, somar e se aprofundar cada vez mais; a vida de famílias é transformada e a democracia torna-se central, com poucos abalos políticos.

Enquanto as grandes cidades contam com a presença de inúmeros recursos — indústrias, hospitais e clínicas especializadas, universidades e espaços culturais —, as cidades interioranas e menores estão defasadas em alguns setores. É importante que estes órgãos estejam presentes no perímetro rural, para que as pessoas se sintam agraciadas pelo local onde moram e evitem

os fluxos migratórios; conseqüentemente, evita-se problemas nos grandes centros urbanos, como o inchaço populacional e a favelização.

Todo indivíduo necessita de meios de subsistência e, para os obter, é preciso formação técnica, humana e instrumental, para que utilize sua experiência educacional e conquiste sua independência financeira. Contudo, essa diferenciação de investimentos em locais urbanizados e não urbanizados traz conseqüências graves, como a desigualdade educacional e do pobre desenvolvimento de pontos essenciais na formação humana. A felicidade e o bem-estar de cada indivíduo estão diretamente relacionados com o desenvolvimento de suas capacidades e de suas individualidades, que, a depender de como a aplicação dos investimentos são feitas, estes aspectos são negligenciados.

Para Nazzari *et al.* (2004, p. 3), “O capital social apresenta-se como uma alternativa para superar os valores sociais e culturais que impedem a adaptação de políticas sociais que visem o bem comum.”. Desse modo, é necessário agentes que produzam capitais sociais, expandindo-os para as pessoas sem acesso e transformando-as em expansores contínuos deste capital.

A visão e a estratégia da educação podem e devem ser bases de apoio para a formação do cidadão, aliando a teoria e a prática do fazer, através de conhecimentos, habilidades e atitudes comportamentais. Dessa forma, possibilita-se ao aluno o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais com base no conhecimento científico, no pensamento crítico e nas técnicas de trabalho intelectual. Cada aluno reage de modo especial à experiência de aprendizagem; cabe à ação educativa aproveitar essa individualização já existente, para que as experiências individuais se transformem em experiências transformadoras, com abordagem construtivista e voltada para a interação e o desenvolvimento daqueles que estão presentes em suas comunidades.

Os efeitos e os impactos causados por meio da educação e distribuídos no território nacional é resultado de muito trabalho e investimento. Logo, investir no desenvolvimento local e regional por meio da educação não é um custo, mas uma economia com saúde, justiça e outros setores.

Destarte, a sociedade local fica enriquecida de conhecimento, saúde e autoestima. Como resultado disso, a alegria pelo trabalho funciona como um processo de soma, e a produção sobre o espaço em que se vive aumenta. Podemos citar, por exemplo, as escolas que compram alimentos provenientes de agricultores familiares de sua região; observam-se dois benefícios no exemplo em questão: alimentação saudável da comunidade acadêmica, através de uma dieta

balanceada e a geração de renda para as famílias que vivem da agricultura, resolvendo problemas sociais enfrentados por diversas pessoas.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), desde 1954, foi assumido como política de Estado de grande importância socioeducacional, considerado o mais antigo e um dos maiores do gênero no mundo. Tem grande importância como política educacional pelo fato de a alimentação ser atividade natural e cotidiana da escola, e pela necessidade de se proporcionar o acesso a algum tipo de alimento ao aluno durante sua permanência em sala de aula (CARVALHO, 2009, p. 12).

As políticas públicas para o desenvolvimento regional e local, por meio da educação, são de total responsabilidade do Estado, sendo esse o único capaz de alterar os perfis existentes e as problemáticas do território.

Inúmeros exemplos servem como base para executar tarefas que são de extrema importância para as comunidades locais, e a educação é um deles.

O processo de formação de capital humano também é de responsabilidade do Estado e de interesse para toda a sociedade que dele depende, para usufruir dos benefícios que pode proporcionar.

7 Considerações finais

Considerando os objetivos estabelecidos no início deste trabalho, pode-se que afirmar que o desenvolvimento regional e local por meio da educação é essencial para a sociedade brasileira. As informações e os autores aqui citados embasaram a justificativa de tal importância.

Indubitavelmente, o Estado como protagonista neste tema, é o principal responsável pela difusão para o desenvolvimento. As políticas públicas precisam ser voltadas para as localidades distantes dos centros urbanos, e efetivadas para que os impactos ocorram.

A formação do capital humano deve ocorrer de maneira sistêmica e estrutural, permitindo que o acesso seja em massa e plural; contribui-se, desta maneira, para o avanço da democracia em nosso país.

De todo modo, a pesquisa aqui realizada por meio de buscas bibliográficas e com embasamento em teóricos com profunda argumentação, estará disponível para a sociedade, contribuindo de maneira integral para o desenvolvimento.

Referências

BORGES, S. G.; Bernartt, L. M. **Educação e desenvolvimento local**. Pato Branco, 2020. Disponível em: https://www.famper.com.br/arquivos/imagens/revistaeletronica/5-educacao-e-desenvolvimento-local_1418911656.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 dez. 2020.

BROUWER, Roland; BRITO, Lídia; MENETE, Zélia. Educação, Formação Profissional e Poder. *In*: BRITO, Luís de; CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno; CHICHAVA, Sérgio; FRANCISCO, Antônio (org.). **Desafios para Moçambique 2010**. Maputo: IESE, 2009.

CARVALHO, G. D. Licitações sustentáveis, alimentação escolar e desenvolvimento regional: uma discussão sobre o poder de compra governamental a favor da sustentabilidade. **Planejamento e políticas públicas-Ipea**, Brasília, n. 32, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/12/14>. Acesso em: 02 maio 2021.

CENTRAL DO BRASIL. Direção de Walter Salles. Rio de Janeiro: Vídeo Filmes, 1998.

DOWBOR, Ladislau. Educação e desenvolvimento local. *In*: MAFRA, Jason. ROMÃO, José Eustáquio. SCOCUGLIA, Afonso Celso. GADOTTI, Moacir. (org.). **Globalização, educação e movimentos sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Esfera, 2009.

FILHO, L. D. G.; FILHO, T. N. A educação como fonte e forma de poder. **Revista Científica Semana Acadêmica**, [S.l.], v. 1, p. 1-15, 2012. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/trabalho05.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

GUMBOWSKY, A.; SALOMON, M. A. Contribuições da educação superior para o desenvolvimento local: análise da Universidade do Contestado no município de Canoinhas, Santa Catarina. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 14., 2014, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/131932/2014-277.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 nov. 2020.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de Influência das Cidades 2018. **IBGE**, 2018. p. 98-108.

IMPACTO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/impacto/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MAFRA, J. *et al.* **Globalização, Educação e Movimentos Sociais**. São Paulo: Esfera, 2009. Acesso em: 16 abr. 2021.

NAZZARI, R. K. *et al.* **Desenvolvimento, capital social e educação no Brasil**. *In*: SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 3., 2004, Cascavel. Anais [...]. Cascavel: Unioeste. v. 1, p. 1-7, 2004.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável**.

Revista FAE, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, 2003. Disponível em:
<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/462/357>. Acesso em: 02 maio 2021.

RAIHER, P. A.; VALLE, J. D.; QUEJI, M. L. UEPG e a sua contribuição para a formação do capital humano. *In*: RAIHER, P. A. (org.). **As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Ponta Grossa: UEPG, 2017. p. 163-180. Disponível em:
<http://sintesu.org.br/wp-content/uploads/2017/12/as-universidades-estaduais-e-o-desenvolvimento-regional-do-parana.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 31. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

SOUZA, E. L.; FREIESLEBEN, M. A educação como fator de desenvolvimento regional. **Revista FAE**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 163-178, 2018. Disponível em:
<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/571/483>. Acesso em: 02 mai. 2021.

VITTE, C. C. S. Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. **Interações – Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, v. 8, n. 13, p. 77-87, set. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v8n13/a09v8n13.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.